III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
Universidade Portucalense (Porto)
18 e 19 de junho de 2026

Pobreza, Saúde e Território: análise das Doenças Tropicais Negligenciadas na Bahia, Brasil entre 2000 e 2025

Poverty, Health and Territory: an analysis of Neglected Tropical Diseases in Bahia, Brazil between 2000 and 2025

Cássia Costa Oliveira de SOUZA[1]
José GILEÁ[2]

RESUMO

Este estudo analisa as inter-relações entre a dinâmica espaço-temporal das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) e as assimetrias socioeconômicas no estado da Bahia-Brasil, no período de 2000 a 2025, à luz da teoria da causalidade circular acumulativa. Parte-se do pressuposto de que as DTNs não constituem apenas um problema epidemiológico, mas expressam processos estruturais de desigualdade social e territorial que comprometem o desenvolvimento humano e dificultam a efetividade das metas estabelecidas pela Agenda 2030, especialmente aquelas relacionadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3). Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), aproximadamente 1,7 bilhão de pessoas encontram-se sob risco de infecção por DTNs em escala global, resultando em cerca de 200 mil óbitos anuais. Essas enfermidades incidem predominantemente sobre populações submetidas a condições precárias de saneamento básico, restrições de acesso à água potável, inadequações habitacionais e fragilidades nos sistemas de saúde. Nesse contexto, evidências recentes indicam correlação significativa entre baixos níveis de desenvolvimento humano, elevada vulnerabilidade social e maiores taxas de morbimortalidade associadas às DTNs. A pesquisa sustenta que a persistência dessas enfermidades está associada à existência de armadilhas de subdesenvolvimento, nas quais a elevada carga de morbidade reforça processos de pobreza, exclusão social e dependência econômica, retroalimentando ciclos acumulativos de vulnerabilidade. Tal interpretação dialoga com as formulações teóricas seminais de Nurkse e Myrdal acerca das armadilhas da pobreza e da causalidade

[1]Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU – UNIFACS), Brasil. Bacharel em Serviço Social e Especialista em Cuidados Paliativos. Coordenadora do Serviço Social do Instituto Couto Maia, Bahia, Brasil. E-mail: cassinha690@gmail.com. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0001-6244-8992

[2] Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano, pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia. E-mail: jose.gilea@animaeducacao.com.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7592-920X

circular acumulativa, bem como com abordagens contemporâneas que compreendem as DTNs como manifestações de um modelo de desenvolvimento desigual. Nessa perspectiva, argumenta-se que estratégias centradas exclusivamente em intervenções biomédicas mostram-se insuficientes para o enfrentamento estrutural dessas enfermidades, exigindo políticas públicas integradas entre saúde, desenvolvimento e inclusão social. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, de caráter exploratório e analítico, fundamentada em estudo ecológico espacial e transversal. O delineamento metodológico possibilita identificar padrões espaço-temporais, permanências e transformações nos *clusters* de incidência das DTNs ao longo do período investigado. Os municípios do estado da Bahia constituem a unidade territorial de análise, considerando sua relevância para a identificação de desigualdades intraestaduais e assimetrias regionais que impactam o planejamento governamental e a formulação de políticas públicas. A escolha da Bahia como lócus da pesquisa justifica-se pela elevada relevância epidemiológica do Estado no cenário brasileiro e pela expressiva concentração de populações socialmente vulneráveis expostas às DTNs. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão dos mecanismos estruturais responsáveis pela manutenção de territórios em trajetórias persistentes de subdesenvolvimento, oferecendo subsídios à formulação de políticas públicas orientadas à ruptura do ciclo vicioso entre pobreza e doença. Além disso, o estudo busca ampliar o debate teórico acerca das relações entre saúde, território e desenvolvimento humano, reposicionando as DTNs simultaneamente como produtos e condicionantes das desigualdades socioeconômicas. Por fim, a investigação adquire relevância estratégica ao alinhar-se aos compromissos da Agenda 2030, especialmente à Meta 3.3 do ODS 3, voltada à eliminação das epidemias de doenças transmissíveis e ao fortalecimento dos sistemas de saúde, com ênfase na promoção do bem-estar e da equidade social para populações historicamente vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas; Desenvolvimento Humano; Desigualdades Socioeconômicas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Saúde Pública.

ABSTRACT

This study analyzes the interrelationships between the spatiotemporal dynamics of Neglected Tropical Diseases (NTDs) and socioeconomic asymmetries in the state of Bahia, Brazil, from 2000 to 2025, in light of the theory of cumulative circular causality. It is based on the assumption that NTDs are not merely an epidemiological problem, but also express structural processes of social and territorial inequality that compromise human development and hinder the effectiveness of the goals established by the 2030 Agenda, especially those related to Sustainable Development Goal 3 (SDG 3). According to estimates by the World Health Organization (WHO, 2020), approximately 1.7 billion people are at risk of NTD infection globally, resulting in about 200,000 deaths annually. These diseases predominantly affect populations subjected to precarious sanitation

conditions, restricted access to potable water, inadequate housing, and weaknesses in health systems. In this context, recent evidence indicates a significant correlation between low levels of human development, high social vulnerability, and higher morbidity and mortality rates associated with NTDs. Research argues that the persistence of these diseases is associated with the existence of underdevelopment traps, in which the high burden of morbidity reinforces processes of poverty, social exclusion, and economic dependence, feeding back into cumulative cycles of vulnerability. This interpretation aligns with the seminal theoretical formulations of Nurkse and Myrdal regarding poverty traps and cumulative circular causality, as well as with contemporary approaches that understand NTDs as manifestations of an unequal development model. From this perspective, it is argued that strategies focused exclusively on biomedical interventions are insufficient for the structural confrontation of these diseases, requiring integrated public policies encompassing health, development, and social inclusion. From a methodological standpoint, this is a qualitative-quantitative research study, exploratory and analytical in nature, based on a spatial and cross-sectional ecological study. The methodological design allows for the identification of spatio-temporal patterns, continuities, and transformations in the incidence clusters of NTDs (Negative Tropical Diseases) throughout the investigated period. The municipalities of the state of Bahia constitute the territorial unit of analysis, considering their relevance for identifying intra-state inequalities and regional asymmetries that impact government planning and the formulation of public policies. The choice of Bahia as the research locus is justified by the state's high epidemiological relevance in the Brazilian context and the significant concentration of socially vulnerable populations exposed to NTDs. It is expected that the results will contribute to the understanding of the structural mechanisms responsible for maintaining territories on persistent trajectories of underdevelopment, offering support for the formulation of public policies aimed at breaking the vicious cycle between poverty and disease. Furthermore, the study seeks to broaden the theoretical debate about the relationships between health, territory, and human development, repositioning NTDs simultaneously as products and conditioning factors of socioeconomic inequalities. Finally, the research acquires strategic relevance by aligning itself with the commitments of the 2030 Agenda, especially SDG 3.3, aimed at eliminating epidemics of communicable diseases and strengthening health systems, with an emphasis on promoting well-being and social equity for historically vulnerable populations.

Keywords: Neglected Tropical Diseases; Human Development; Socioeconomic Inequalities; Sustainable Development Goals; Public Health.